

Campanha alerta sobre violência contra criança

Grande parte dos abusos e maus-tratos registrados é praticada dentro de casa

ADRIANA BRAVIN

A violência contra crianças e adolescentes de cinco a 19 anos levou à morte, no Brasil, 7.162 (40%) das 18.215 pessoas nesta faixa etária, em 1999.

Os dados são do Ministério da Saúde e estão sendo divulgados pela Sociedade Brasileira de Pediatria, que lançou a campanha "Violência é covardia", para alertar a sociedade sobre os abusos e maus-tratos contra a criança, praticados dentro de casa.

As denúncias de agressões e maus tratos devem ser feitas à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (3132-7058), aos Conselhos Tutelares e à Polícia Civil.

Entre os menores de quatro anos, 160 (7,6%), das 2.094 crianças que morreram em

1999, foram vítimas de situações indeterminadas e 102 (4,8%), de agressões.

"Os dados são preocupantes", admite o diretor da regional capixaba da Sociedade Brasileira de Pediatria, Valmin Ramos da Silva. "Princi-

palmente porque não temos como diagnosticar os casos de violência. Trabalhamos com as suspeitas", diz. Os médicos, afirma, sabem que a maioria das agressões ocorre dentro de casa.

Ele lembra que em bebês,

onde é mais difícil o diagnóstico da violência, uma sacudida forte pode provocar hemorragia cerebral. "Os pais chegam dizendo que a criança caiu".

Maus-tratos

O diretor do Hospital Infantil, Nélio de Almeida, lembra que "criança passando fome é sinal de maus-tratos".

Das 40 crianças em situação de rua abordadas em junho pelo Rede Criança, em Vitória, 14 (35%) sofriam negligência familiar (abandono) e 12 (30%) foram vítimas de maus-tratos. Oito estavam em situação de trabalho, quatro foram abusadas sexualmente e duas sofreram violência psicológica.

Em setembro, Vitória passará a contar com o Programa Sentinela, de acolhimento às crianças vítimas de abuso sexual.

"Vamos trabalhar com a criança, a família e o agressor", informa a coordenadora do Programa de Assistência às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), do Hospital das Clínicas, Margarita Martin Garcia Matheo.

FIQUE ATENTO

Quando há suspeita de violência contra a criança:

- Quando o caso é recorrente nos hospitais;
- A criança é atendida de madrugada e os pais dizem que ela se machucou naquele horário;
- Os pais estão drogados ou embriagados;
- A família não é localizada;
- As fraturas recentes não foram tratadas (indicam que a criança já sofreu agressão, mas os pais não a levaram ao médico);
- Há marcas de queimaduras provocadas por cigarro e de agressões físicas, com cintos e

Fonte: Hospital Infantil de Vitória

chinelos;

- A criança é vista como "perversa" pelos pais (eles dizem que o comportamento dela foi o causador do acidente);
- Acidentes mal-explicados;
- A criança muda de comportamento perto do agressor.

Agressões mais comuns:

- Traumatismo craniano
- Fratura de braços e pernas.
- Rutura do baço, fígado ou intestino.
- Lesões na pele, provocadas por fios elétricos, cintos, chinelos e queimadura de cigarro.